

# Famílias homoafetivas no Brasil

Em 2011, o STF reconheceu a união estável homoafetiva como entidade familiar. Quando se fala em adoção por casais homoafetivos, na legislação brasileira, não há qualquer restrição. Na verdade, os requisitos são os mesmos para os casais heterossexuais — procura-se a Vara da Infância e da Adolescência e inicia-se o procedimento de investigação da família, com a juntada de documentos, comprovação de casamento ou união estável e outros diversos processos burocráticos.

Em relação à reprodução assistida, um provimento do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), de 2016, determina que filhos de casais de dois pais ou duas mães podem ser registrados no nome de ambos ou ambas, sem haver qualquer distinção quanto à ascendência paterna ou materna.

Para a advogada Cíntia Cecílio, especialista em direitos homoafetivos e de gênero, apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito: “A população LGBTQIA+ não tem nenhuma proteção legal, uma vez que tudo que foi conquistado até agora foi através de jurisprudência. Para se ter uma ideia, tem projeto de lei que corre há 20 anos no Legislativo, como a aprovação para criminalizar a LGBTfobia, por exemplo, e até hoje não foi votado. Então, não existe legislação que nos proteja”, afirma a profissional, que também é uma mulher lésbica.

Além da luta por igualdade e visibilidade, as famílias homoafetivas, na maioria das vezes, precisam lidar com outro inimigo invisível: o preconceito. Há quem tente argumentar que filhos de casais homossexuais possam, de alguma

forma, sofrer influência vinda dos pais, gerando complicações no desenvolvimento da criança ou confusão quanto à orientação sexual dela. Essa linha de pensamento, porém, não se sustenta.

Segundo a psicóloga Paloma Silva Galvão, uma pesquisa da Associação Americana de Psicologia apontou que não há um único estudo que tenha constatado que filhos de pais homossexuais tenham qualquer prejuízo significativo em relação aos filhos de heterossexuais. Além disso, pesquisas apontaram que a taxa de homossexualidade de meninos e meninas é igual em ambas as modalidades familiares. Uma delas revela, inclusive, que mais de 90% dos filhos adultos de pais gays se consideravam héteros.

“A saúde mental e a felicidade individual dependem da dinâmica da família, e não da forma como ela está estruturada”, explica. “Estudos mostram que filhos de casais homoafetivos aceitam melhor a diversidade, tratam de uma forma mais natural, tanto casais homoafetivos quanto casais heterossexuais”, pontua.



Às Mães com carinho

CARLINHOS BEAUTY COIFFEUR

Shop. Fashion Mall 302 sul BL A  
Fones 3225-9837 / 3226-2508

CLUBE 25% de desconto

carlinhosbeauty@gmail.com / www.carlinhosbeauty.com.br  
f beauty-carlinhos i carlinhosbeauty t @beautyoficial